



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA EaD**

ANNA CRISTINA BATISTA DA SILVA

AS DIFICULDADES DE UM PROFESSOR EM SALA DE AULA

**POMBAL – PB
2014**

ANNA CRISTINA BATISTA DA SILVA

AS DIFICULDADES DE UM PROFESSOR EM SALA DE AULA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Geografia

Orientador (a) Prof^a. Ma. Francineide Pereira Silva

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Anna Cristina Batista da
As dificuldades de um professor em sala de aula [manuscrito]
/ Anna Cristina batista da Silva. - 2014.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: M^a Francineide Pereira Silva, Secretaria de
Educação à Distância".

1.Educação. 2.Professor. 3.Conflito I. Título.

21. ed. CDD 371.1

ANNA CRISTINA BATISTA DA SILVA

AS DIFICULDADES DE UM PROFESSOR EM SALA DE AULA

Aprovado em 02 de Agosto de 2014

BANCA EXAMINADORA

Francineide Pereira Silva

**Prof^a. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV
Orientadora**

José Alves Calado Neto

**Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal
Examinador**

Carlos Barbosa de Sousa

**Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Católic do Rocha
Examinador**

**POMBAL
2014**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas. Ao meu esposo Sidney que estava presente em todos os momentos dessa trajetória, a minha mãe pelo seu apoio incondicional, a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior. A minha orientadora Francineide, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Dedico a

*Um bom professor deve ser capaz de se colocar no
lugar daqueles que acham difícil a aprendizagem.*

Eliphas Levi

RESUMO

Este artigo é do tipo bibliográfico tem por objetivo discutir as dificuldades de um professor na sala de aula, face às repercussões das mudanças pluridimensionais advindas do contexto social, econômico e tecnológico, globalizado que atualmente se depara no processo educacional, onde o professor precisa se adequar as novas metodologias para que sua pedagogia não se torne obsoleta diante dos avanços técnico-científico nas suas atividades diárias em sala de aula e não seja aceito pela maioria dos alunos. Ser professor é desafiar o novo método de ensino diante dos avanços eletrônicos usados em sala de aula, como também, novas maneiras de ensino e mesmo parecendo, não estar ocorrendo alterações nas estruturas institucionais, estas estão diluindo suas tradicionais formas de agir e adentrando neste contexto e inovando as suas sistemáticas de ação. O compromisso do docente na condução do aprendizado dos alunos exige habilidades para o manejo de situações em que o diferente se faz presente. Requer habilidade para encontrar soluções dos problemas do dia-a-dia, o que pode ocasionar desgaste emocional e levar ao estresse. Isso pode ser decorrente da falta de instrumentalização para o manejo de conflito em sala de aula. Porém se diante do conflito, o professor souber administrá-lo de forma clara e objetiva, o que se espera do processo de discussão, como alternativa de crescimento, soluções construtivas podem emergir.

Palavras-chave: Educação. Professor. Conflito.

ABSTRACT

This article's bibliographic type aims to discuss the difficulties of a teacher in the classroom, given the repercussions of the multidimensional changes arising from social, economic and technological context, globalized that currently faces in the educational process, where the teacher must fit the new methodologies for their pedagogy does not become obsolete in the face of scientific and technical advances in its daily activities in the classroom and is not accepted by most students. Being a teacher is to challenge the new teaching method on electronic advances used in the classroom, but also new ways of teaching and even though it looks, not be occurring changes in institutional structures, these are diluting their traditional ways of acting and entering in this context and innovating their systematic action. The Faculty's commitment in conducting the student learning requires skills to the management of situations in which the other is present. Requires ability to find solutions to the problems of everyday life, which can lead to emotional burnout and stress. This may be due to the lack of instrumentation for the management of conflict in the classroom. However before the conflict, the teacher can administer it in a clear and objective manner, what is expected from the discussion process, as an alternative to growth, constructive solutions can emerge.

Key-words: Education. Teacher. Conflict.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A DOCÊNCIA E OS DESAFIOS NA SALA DE AULA	10
2.1 A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE.....	11
2.2 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO	12
3. INDISCIPLINA NA SALA DE AULA	15
3.1 DIVERSIDADE E DESAFIOS NA SALA DE AULA.....	16
3.2 ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM SALA DE AULA	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	23

1 INTRODUÇÃO

Atuar na docência nos atualmente é preciso uma postura que venha despertar no aluno o interesse pela aula, pelo conteúdo e principalmente, por uma aprendizagem através de estratégias motivadora e inovadora como professor, isto é, deve estar preparado com os avanços da sociedade. O educador deve estar sempre atualizado e preparado para enfrentar os diversos problemas encontrados no seu dia-a-dia.

Diante das novas tecnologias e dos novos métodos de ensino, a educação passa por profundas transformações em todo o mundo. As novas tecnologias evoluem mais rápido do que o próprio educador fazendo com que o professor se sinta na obrigação de se atualizar, reciclar e acompanhar em ritmo acelerado as novas descobertas e estudos, apontando diferentes competências para atuar na sociedade e no campo educacional. Nesse contexto, Diante disso, os novos desafios vêm, instigando os profissionais da educação a buscarem novo saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino.

Vale salientar que a evolução no contexto escolar e social exigem profissionais atualizados, competentes e comprometidos com as novas metodologias de ensino de forma que os profissionais da educação estejam preparados para atuar com diferentes problemas.

Outras dificuldades na sala de aula é lecionar para um número grande de alunos. As salas muito cheias dificultam a ensino-aprendizagem, tendo em vista a dificuldade de se adequar uma melhor metodologia para abranger um maior número de alunos, pois cada um aprende de maneira diferente.

Mesmo diante de todas as dificuldades o professor deve criar situações para que o aluno consiga construir seu próprio conhecimento

O ato de aprender é construído no momento em que os professores criam situações para que os alunos construam seu próprio conhecimento. Diante disso o professor deve procurar uma melhor maneira de trabalhar sua pratica pedagógica afim de que as maiorias dos seus alunos entendam melhor o conteúdo a ser ensinado.

2 A DOCÊNCIA E OS DESAFIOS NA SALA DE AULA

Professor ou docente é uma pessoa que ensina, que transmite seus conhecimentos e requer qualificações acadêmicas e pedagógicas, para que consiga transmitir/ensinar a matéria de estudo da melhor forma possível ao aluno.

É uma das profissões mais antigas e mais importantes, tendo em vista que as demais, na sua maioria, dependem dela.

A docência define-se, pois, como ação educativa que se constitui no ensino-aprendizagem, na pesquisa e na gestão de contextos educativos, na perspectiva da gestão democrática.

As atividades pedagógicas implicam sempre em um movimento de trocas entre professor, alunos e conteúdo de ensino, com base numa proposta pedagógica organizada e apresentada aos discentes, ou seja, aos alunos (GRISI, 1971, p.91). Cita também o autor que uma aula sempre pode ser bem aproveitada, mas para isso, é preciso que haja gosto pela metodologia e pelo conteúdo apresentado por parte dos alunos. Para que o resultado seja positivo, deve existir na sala de aula reciprocidade no comportamento e no pensamento dos alunos para melhor aprendizagem.

Diante do processo ensino-aprendizagem o autor afirma que:

Toda pessoa em processo de aprendizagem enfrenta, de certa forma algo com o que poderia chamar de "dificuldade e até mesmo resistência", logo aprender consiste em abdicar do seu ego e absorver algo que esteja diante de seus compromissos. (GRISI, 1971, p.92).

O autor em sua citação deixa bem claro que a resistência para a aprendizagem pode ser vista como ponto base para a negatividade da concepção do conteúdo. Vê-se também, que o aluno deve se mostrar interessado para que compreensão dos conteúdos propostos pelo professor.

Com o passar dos tempos a educação não é a mesma, os professores têm enfrentado inúmeras dificuldades em sala de aula, logo os alunos não se sentem motivados para aprender, alguns buscam simplesmente conversar com os colegas de sala, outros ficam ouvindo música, sem falar nos comportamentos agressivos e, muitas vezes, violentos em relação aos professores.

Diante de uma situação dessa, os professores se angustiam e até perdem o direcionamento das aulas, muitas vezes sem saber o que fazer e muitos se

desestimulam perdendo até o interesse para ensinar e acabam perdendo o amor pela profissão dificultando a aprendizagem do aluno. Com isso, muitos docentes se afastam das atividades defasando o quadro docente colocando em risco o potencial da instituição de ensino. Demo (1999, p.32) e Franchi (1995, p.51) explicam a desmotivação dos docentes na sala de aula, mostrando que, além da problemática em sala com os alunos, existem a desmotivação pelos baixos salários motivando os docentes lecionarem em várias escolas sobrecarregando-os em suas atividades diárias, em períodos diferentes, para poderem receber um pouco mais.

Segundo o autor:

As escolas precisam ser entendidas, ou vista, como um local onde se transmite conhecimentos, onde se aprende, mas é também um local onde se formam os cidadãos, sua consciência sobre seus direitos e deveres (ESTRELA, 2002. p.27).

Para Vasconcelos (2001, p. 52), Não podemos deixar de salientar que o aluno de hoje é muito diferente, o relacionamento tende a ser diferente do passado e o professor precisa se adequar a essas mudanças para seu melhor desempenho em sala de aula (VASCONCELOS, 2001, p.53).

2.1 A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Hoje vê-se que a educação na contemporaneidade é marcada por grandes desafios, diante da evolução da informação, passando a exigir cada vez mais dos professores aprimoramento nas práticas educacionais em sala de aula, pelo constante e crescente avanço tecnológico e as rápidas transformações culturais e sociais que se fazem presentes em suas tarefas na sala de aula (DEMO, 2000, p.36).

Fazendo uso das palavras de Demos, observa-se que vivemos em um momento de incertezas, poucas coisas são capazes de se manter perenes, estáveis, principalmente quando se refere do sistema educativo e do ensino-aprendizagem, novos métodos e novas técnicas de ensino. Nesse contexto, entender a realidade significa partir dela, do que se tem e por isso precisamos também de uma aprendizagem que reveja o que se aprendeu e reconstrua com o que se apresenta no cotidiano de sala de aula.

Garcia (1999, p.41), considera uma efemeridade (algo passageiro) exigir dos professores constantes mudanças em suas “práticas pedagógicas” e na seleção dos “conteúdos” a serem ensinados. Os docentes não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por outros, cada vez mais se assume que o professor é um construtivista que toma decisões, gera conhecimentos, possui crenças e rotinas que influenciam sua atividade profissional.

Demo (2000, p.37) comenta que na nova era da educação, incertos e instáveis, é importante e fundamental que o professor atue como facilitador da aprendizagem, pois diante de uma gama de informações acessíveis, não é ele mais a origem do conhecimento. Até porque, “Aprender não é só manejar certezas, mas trabalhar com inteligência as incertezas, precisa se capacitar e construir um ambiente propício para que o aprendizado se efetive e o aluno analise criticamente as informações, alcance sua autonomia (GADOTTI, 2000, p.9).

Conforme os autores, o educador é assume o papel de mediador do conhecimento, diante dos discentes que é o sujeito da sua própria formação. Como mediador o professor precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos no cotidiano de suas aulas, mesmo com dificuldades frente as mudanças estruturais nos novos tempos, não tornando os conhecimentos fáceis, mas sustentando uma aprendizagem crítica e criativa do aluno, referência do ensino e da aprendizagem.

2.2 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

A docência é uma arte que através da comunicação passou a ser considerada a forma de produção de conhecimentos e também dimensão das relações sociais que se estabelecem entre professores e alunos envolvidos com o ensino-aprendizagem na sala de aula, num processo interativo da comunicação social e educacional para transmitir/trabalhar os conteúdos.

De acordo com Libâneo (1994, p.250), “a ação didática se aplica frene a relação de comunicação”, contribuindo para a formação da consciência crítica, à medida que o sujeito autônomo desenvolve sua capacidade argumentativa. Nesse contexto, o docente deve estimular de maneira adequada a sua classe, porque uma boa

comunicação é a resposta racional a este estímulo de ensino, que resulta no aprendizado.

Compreendendo o pensamento de Libâneo, o docente no ofício de sua profissão deve ser um transmissor de informação, mas também, passivo a ouvir os alunos com muita atenção, cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas, porque o trabalho docente nunca é unidirecional, mas sim, compreender as necessidades dos alunos, como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos, podendo assim, diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

Vejamos que Freire (2006, p.60) assegura que “o professor ao utilizar falas diretas e indiretas, acaba por assumir seu papel social na Educação e leva a compreensão das informações.”

Nesse contexto, o autor afirma que por meio da comunicação, a exemplo de diálogos, explicações, debates, etc., o professor consegue reduzir as dúvidas e incertezas advindas das questões levantadas pelos alunos. Nesta, cabe ao professor gerir o processo interpessoal de comunicação com os alunos, buscando o posicionamento crítico destes.

A relação aluno x professor de ser aberta ao diálogo, podendo o professor estabelece novas bases para a relação pedagógica em sala de aula. É a abertura ao outro, em busca de respostas ao problematizar questões relevantes à formação é que se desenvolve o pensamento e a capacidade de agir.

De acordo com Fernandes (2012, p.39):

Com as novas tecnologias na prática educativa, muitas mudanças foram sentidas e têm gerado modificações nas formas de comunicação e linguagem entre professores e alunos, constituída nos diálogos vivos das interações sociais, que inclui gestos, entoações, afetos e desafetos, ditos e não ditos [...] como sendo o que permite pensar o mundo, as ações e também a si mesmo, constituindo a consciência do sujeito” (FERNANDES, 2012, p.39).

Diante do exposto, a comunicação está ao mesmo tempo ‘dentro’, como parte constitutiva necessária em qualquer atividade social; e ‘fora’ como espaço geral de interações sociais, que não depende das especificidades de uma só área.

Quando se refere ao interesse do professor, consiste em captar aquilo que é importante para o aluno crescer e desenvolver integralmente. Mas, a forma como somos vistos não é simplesmente como imaginamos que somos. Mas, essa

percepção está direcionada com a avaliação que os alunos fazem do professor. Essa é uma das formas do professor se perceber como bom ou não.

Diante de Morales (2004, p.61), nosso relacionamento, um com os outros, dá-se não como somos, e “sim como os percebemos”. Nesse contexto, queremos que os alunos nos avaliam em geral de maneira informal e espontânea; nossa única opção é querer inteirar-se de como somos avaliados de fato pelos alunos e se essa avaliação nos diz algo.

No âmbito educacional, temos ciência que a conduta do professor, influência sobre a motivação, a curiosidade epistemológica e a dedicação do aluno no ensino-aprendizado.

3. INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

A indisciplina sempre foi vista como desobediência do aluno ao professor em sala de aula, ou seja, um comportamento inadequado para as atitudes colocadas em prática pelo docente. É uma das questões mais discutidas no âmbito escolar. Mas o primeiro passo a ser traçado é a realização de uma análise no “embrião” do problema, ou seja, na origem da questão, é partir daí que se conhece os motivos que levam os indivíduos a comportar de forma indisciplinada.

Diz Cury (2003, p.58) que antes de julgar o comportamento de alguns é preciso verificar a realidade da escola, da família, o psicológico, o social, além de muitos outros.

Diante da nova conjuntura educacional, muita coisa mudou nestes últimos anos e hoje a escola não adota mais uma postura repressiva e violenta. Estamos numa época de valorização da democracia, cidadania e respeito. Cabe a escola levar estes princípios à sério dentro do seu projeto pedagógico.

Tratando-se das dificuldades encontradas na sala de aula com a qual os professores se deparam no momento de desenvolver a aula pelo comportamento dos alunos que, em muitos casos, desestimula o interesse e vontade do docente para com a aula a ser trabalhada.

Cury (2003, p. 59), em sua teoria, afirma que quando o professor não sabe lidar com a turma e manter a situação sob controle, a indisciplina dos alunos acaba se tornando mais um obstáculo para que ele consiga o controle de todas as suas atividades planejadas.

As causas apontadas para a indisciplina são variadas e complexas. De acordo com Cury (2003, p. 59) está acontecendo em consequência do excesso de informações a que os alunos têm acesso atualmente na nossa sociedade.

O autor ressalta ainda que não se está pondo em questão a qualidade do conteúdo desses estímulos, mas seu excesso, pois, esta sobrecarga de informações, segundo ele, contribui para gerar a síndrome do pensamento acelerado (SPA) cujos principais sintomas são o aumento de ansiedade e a diminuição da capacidade de se concentrar pois a mente da pessoa está lotada e funcionando a mil por hora.

Os portadores dessa síndrome não conseguem manter a mente tranquila e por serem ansiosos se agitam bastante, o que causa sua impossibilidade de se concentrar nas informações que o professor quer transmitir.

Segundo Passos (1996. p. 121), “o ato indisciplinar, bem como, o ato infracional, transita indistintamente nas instituições escolares, tanto públicas, como privadas, independente de situação econômica, cultural ou social dos atores envolvidos em tal circunstância.”

O autor nos que dizer que as escolas em geral são alvo da indisciplina, mas também, assume o papel de constituir em espaços onde a cultura e as experiências dos alunos e dos professores, sejam os pontos basilares para a efetivação de uma educação que concretize um projeto de emancipação dos indivíduos, com qualidade fazendo da escola um lugar saudável e uma ótima relação aluno x professor.

Vale salientar que a conquista da cidadania e de uma escola de qualidade é necessário um projeto onde deve ser desenvolvido juntamente com de todos os agentes sociais atuantes no processo de formação de nossos jovens.

Paulo Freire (1999, p. 62), cita que:

Trabalhar em um ambiente sadio é muito bom, ou seja, onde não existem conflitos entre alunos, entre professor e alunos e demais pessoas que convivem na comunidade escolar. Todavia, a realidade é outra, as escolas estão passando por dificuldades em relação ao comportamento indisciplinar em relação ao meio em que está inserida. A questão disciplinar é um fator que repercute dos conflitos da família e do meio que a envolve.

Para o autor, o maior problema enfrentado nas escolas de hoje é a indisciplina, porque ela se constitui de vários elementos agressores, visto que, na maioria das vezes sabemos diagnosticar sua presença, porém, não sabemos quais as suas razões exatas porque tanta agressividade. Isso tem sido um dos grandes males da escola contemporânea como gerador do fracasso escolar e um dos principais obstáculos para o trabalho docente.

3.1 DIVERSIDADE E DESAFIOS NA SALA DE AULA

Os professores, na sua missão educativa, sentem por vezes inúmeras dificuldades em integrar o aluno as portas de um futuro melhor, dar a todas um sentido de vida e de oportunidade, não é tarefa fácil, onde haja mais que simples respeito, haja solidariedade e amizade verdadeira.

Não podemos ignorar que as salas de aula têm vindo a tornar-se cada vez mais heterogêneas e pertença como fonte de riqueza inesgotável.

A escola atual tem como tarefa reconhecer as diferenças, não só culturais mas também ao nível dos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, de interesses e de capacidades, na pluralidade dos seus alunos, e encontrar estratégias de adaptação e desenvolvimento que a todos respeite e a todos inclua.

Segundo Perrenoud (1997, citado por Inácia Santana, 2000:30), O maior desafio que atualmente é colocado é o de deixarmos de estar tão ansiosos em ensinar e o de criarmos, pelo contrário, devemos se preocupar com as condições efetivas para que os alunos aprendam.

Com base nos autores, faz-se diferenciação pedagógica, percebendo os diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno e atuando segundo eles.

A diversidade de atividades poderá dar oportunidade a todos de utilizarem as vias para si mais sensíveis. “Sempre o mesmo cansa”, dizem muitas vezes os alunos.

Práticas que venha diferenciar é, de acordo com Perrenoud (1997, citado por Inácia Santana, 2000, p.30) romper com a pedagogia magistral, a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo, mas é sobretudo uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável ao seu processo de aprendizagem.

Segundo a autora:

E essencial que as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula tenham em conta que “os alunos são diferentes pela sua origem, interesses e qualidades pessoais mutáveis e por isso se fala que cada aluno possui um ritmo próprio de aprendizagem” (MONA ENGBERG et al, 1995, p.44)

Com base na citação a qualidade do processo educativo também dependerá do nível de diferenciação que o professor possa introduzir na gestão das atividades/tarefas de aprendizagem.

3.2 ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM SALA DE AULA

O conflitos na sala de aula são inevitáveis, porque diante de uma classe numerosa de alunos, cada um pensa de um jeito e age a sua maneira.

Entretanto, Dayton (2014) explica que conviver com muitas personalidades é inevitável discussões e principalmente quando se trata de alunos porque o convívio é

diariamente e cada um enxerga o mundo a sua maneira e podem colidir ou alguém pode simplesmente estar tendo um dia ruim. É importante que os conflitos sejam solucionados de forma criteriosa e o mais rápido possível, antes que aumentem.

Quando o conflito existe o docente precisa estar habilitado para conciliar por conta própria, como também, o professor pode ajudar, dando aos alunos as ferramentas de que eles precisam para fazer a paz na sala de aula.

Dayton (2014), orienta que a resolução de conflitos funciona melhor se for trabalhado dentro de uma cultura escolar que promova um senso de comunidade e de respeito mútuo entre professores e alunos.

Cita também a autora que os docentes precisam servir de exemplo para que os alunos aprendam a lidar com os outros de uma forma positiva e adequada. Os alunos precisam compreender que as regras e expectativas da escola, que os professores levam para a sala de aula são essenciais e precisam ser respeitadas.

Para ser construindo uma comunidade na sala de aula, precisa-se antes de tudo, que construa uma forte comunidade de sala de aula. Assim, os conflitos serão minimizados e será mais fácil resolver aqueles que ocorrem.

Os professores começam a construir a comunidade da sala de aula no início do ano letivo ou de um novo semestre. Há muitos recursos na internet (e publicados comercialmente) que oferecem atividades e jogos para alunos de todos os níveis de escolaridade. Essas atividades destinam-se a ajudar os alunos a conhecer uns aos outros e a aprender a trabalhar juntos. Há menos conflitos quando os alunos sentem que são parte de uma equipe e todos trabalham por objetivos comuns.

Quanto a mediação, vai depender do grau de conflito e circunstâncias envolvidas. Pode ser possível resolver um problema através da mediação entre colegas e adultos através de técnicas de mediação, isto é, respeitando os valores um do outro.

É importante que os alunos se sentem habilitados a encontrar suas próprias respostas. Os participantes podem reconhecer que eles tiveram que se comprometer, mas todos os envolvidos devem ir embora sentindo-se melhor sobre o que aconteceu. Uma boa resolução é uma situação de ganho mútuo.

Em síntese, Dayton (2014) cita a questão do acompanhamento no processo da resolução. Como exemplo cita que depois que um conflito é resolvido e os estudantes retornam às suas atividades, o professor deve observar os alunos para ter certeza de que a solução está funcionando. Crianças podem precisar de um lembrete gentil do

problema que foi discutido e da solução encontrada. Os professores podem permitir aos alunos que tentem resolver o problema por conta própria, mas eles devem estar prontos para intervir se verificarem que o conflito vai sair do controle. Uma resolução de conflito bem-sucedida requer paciência e prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi desenvolvido com base nas dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer a problemática que muito preocupa os professores e principalmente na contemporaneidade.

Para isso, viu-se que com o avanço da tecnologia da informação as aulas passaram a serem mais dinâmicas e agradáveis, mas em certos momentos, podemos observar que em meio a modernidade muitos alunos deixaram de valorizar o diálogo em sala para se voltar para a tecnologia, isolando-os e fazendo do professor uma peça desnecessária nesse jogo.

Além das causas da modernidade, os conflitos porque as aulas em alguns momentos não se torna atrativa, como exemplo, assistir uma explicação, discutir um conteúdo em sala, escrever conteúdo do quadro branco e similares, deixando o aluno desinteressado para aula. Nesse contexto, vimos que nem todo momento é possível usar a tecnologia e quando isso acontece falta a reciprocidade professor e aluno, deixando o profissional preocupado e como fazer para adequar a situação.

Hoje a prática docente vem sendo de forma gradativa excluída dos prazeres da educação. Para sobreviver, é preciso que seja um profissional que se preocupe mais com a afetividade e a criatividade do que com o conteúdo.

Em síntese, a indisciplina dos alunos uma vez que o processo educativo não se dá somente na escola, mas também no interior de todas as relações sociais do cotidiano, principalmente no convívio familiar, daí a necessidade do trabalho conjunto entre a escola e a família.

Apesar da docência ser um trabalho árduo e desvalorizado socialmente, ainda alegamos em saber que é através da docência que as mudanças e transformação social, como espaço de formação das novas gerações, contribuindo para a construção de instrumentos para a cidadania ativa.

REFERÊNCIAS

CURY, In: Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAYTON, Denise. **Estratégias de resolução de conflitos em sala de aula.** Disponível em: <http://www.ehow.com.br/estrategias-resolucao-conflitos-sala-aula-info_50630/>. Acesso em: 01.10.2014.

DEMO, P. Desafios modernos da educação. 8ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1999.

DEMO, Pedro. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

ENGBERG, Mona; ORVALHO, Luísa; WOLFGANG, Kayser e outros - O professor Aprendiz - Criar o Futuro. 1ª edição, 1995. ISBN 972-9386-39-0.

ESTRELA, M.T. Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula. 4ª Edição, Porto (Portugal), Porto Editora, 2002.

FERNANDES, Adriana Hoffmann. Conversando sobre a linguagem na escola e construindo reflexões. Disponível em: <http://www.estacio.br/graduacao/pedagogia/literarte/literarte010/entrevista.asp>. Acesso em: 06 mar. 2006/15 fev. 2012.

FRANCHI, E.P. A causa dos professores. São Paulo, Papyrus Editora, 1995.

FREIRE, Paulo (1999) Educação como prática da Liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

GARCIA, Carlos M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto (Portugal): Porto, 1999.

GRISI, R.. **Didática mínima.** 3. ed. São Paulo: Nacional, 1971.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LIBÂNEO, José. C.. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MORALES, Pedro. A relação professor-aluno. São Paulo: Cortez, 2004.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A Indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas, 1996.

SANTANA, Inácia –Práticas Pedagógicas Diferenciadas. Escola Moderna, 2000, n.º 8, 5ª série.

VASCONCELOS, M.L.M.C. (In)disciplina, escola e Contemporaneidade. São Paulo, Editora Mackenzie, 2001.

APÊNDICES



Redação

De onde você vem? Todos nasceram na zona urbana, onde vive com a família de 1º grau. Não gostam de lê, pelo fato de ser chato e cansativo, mas gostam um pouco de estudar, por quê sabem que é o seu futuro. Ficam indecisos se gostam de estudar geografia uma hora sim e outra não, dizem que o assunto mais importante é sobre o solo, desmatamento, á água e estudar as regiões. Eles veem a professora de geografia com bons olhos, dizem gostar do método de ensino e ela explica bem. Para eles ela está trabalhando bem do jeito que está. Aprendo que não devemos poluir, desmatar e temos que preservar o meio ambiente e economizar água!

Questionário

De ondem você vem?

Como vive a sua família?

Você gosta de estudar? Por quê?

Você gosta de lê? Por quê?

Você gosta de estudar geografia? Por quê

Que assunto Você gosta em geografia?

Como você vê o professor de geografia?

Como ele deveria ser para você aprender mais?

O que você aprende na geografia e leva para a sua vida?